

A composição do Centro Liberal

Os líderes do chamado núcleo liberal da política estão conversando intensamente para avaliar a possibilidade de uma candidatura comum à Presidência da República. Uma conversa reuniu, na semana passada, os senadores Jarbas Passarinho, Fernando Henrique Cardoso e Marco Maciel, para iniciarem uma hipótese de trabalho de junção das forças liberais e progressistas, em aliança tática, visando ao apoio a uma candidatura isolada, ou à negociação com esta candidatura para a apresentação do nome do candidato a vice-presidente. Essas avaliações preliminares dos três senadores encontram arrimo na convicção de que seus partidos — o PDS, o PSDB e o PFL — não terão condições de, isoladamente, elegerem o próximo Presidente.

Passarinho tem oscilado entre postular sua candidatura pelo PDS e concorrer a vice de um candidato, mesmo à direita, mas que tenha meios de consolidar-se com um complemento liberal e até progressista. Seria o caso de integrar a chapa de candidato do perfil do sr. Jânio Quadros. Mas tudo não passa ainda de hipóteses, pois o presidente nacional do PDS só faria uma avaliação definitiva após as eleições de 15 de novembro, quando espera eleger os prefeitos de São Paulo — sr. Paulo Maluf; de Florianópolis — sr. Esperidião Amin, e de Rio Branco — sr. Jorge Kalume; além de outros em coligação, como em Natal, Teresina e mais de 100 municípios importantes, a exemplo de Juiz de Fora e Santos. Se confirmada essa tendência, o senador Passarinho terá elementos mais poderosos para

monitorar.

Já o senador Marco Maciel, presidente do PFL, vai insistir com a candidatura do ministro Aureliano Chaves, que ontem chegou da Europa. Mas sem aguardar a confirmação do ministro, vai tecendo outras hipóteses fundamentado no próprio comportamento do sr. Aureliano Chaves em Minas, onde apóia a candidatura "tucana" e até aqui vitoriosa do deputado Pimenta da Veiga. Essa aproximação PFL-PSDB poderá gerar frutos, já que a parte ortodoxa e ideológica do partido, liderada pelo senador Mário Covas, mostra estar à deriva, liberando o flanco moderado dos "tucanos" para novas composições e alianças.

O chamado Centro Liberal continuará desenvolvendo aproximação de sondagem, podendo convergir até mesmo para a candidatura Passarinho, caso o ministro Aureliano Chaves não dê a seus correligionários do PFL uma demonstração cabal, na sua volta ao País, de que embarcou candidato e voltou candidato. Amanhã, dia da promulgação da nova Carta, seria o prazo fatal para o ministro das Minas e Energia deixar o Governo, como prometera. Mas ele permanecerá, pois sua eventual candidatura passa pela eleição de 15 de novembro. Ademais, o ministro considera que é de sua responsabilidade coordenar politicamente os interesses de sua área governamental na fase da legislação ordinária e complementar, ai sim, uma fase de intensas pressões sobre o Congresso, susceptíveis de ameaçarem os interesses nacionais no campo da mineração.